



DOSSIER DE PRODUÇÃO

LUÍZ VAZ



LUÍZ VAZ



*A partir de textos de **Luís de Camões** e menções de Almada Negreiros, Miguel Torga, Fernando Pessoa, José Saramago, Sophia de Mello Breyner Andresen, Manuel Alegre, Carlos Nejar e Nuno Júdice.*

Dramaturgia Crestina Martins

Encenação e Adaptação Juan Carlos Tirado

Interpretação Crestina Martins e
Tiago Regueiras

ÍNDICE

SOBRE A COMPANHIA 4

INTRODUÇÃO 5

NAS PALAVRAS DO ENCENADOR 6

SINOPSE 7

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA 8

INFORMAÇÕES E CONDIÇÕES TÉCNICAS 9

INFORMAÇÃO GERAL

NECESSIDADES TÉCNICAS

NOTAS BIOGRÁFICAS 12

CONTACTOS 13

Tendo por objectivo ser uma estrutura de contínua pesquisa, investigação, criação e produção teatrais, a Marácula sumariza-se a si própria como um recreio de actores. Um recreio sério e a sério, artística e esteticamente meticuloso e com uma aguda consciência das responsabilidades inerentes ao acto teatral, mas, ainda assim, um recreio, um espaço de liberdade onde os impulsos criativos dos seus integrantes se podem exercitar, cruzar, questionar e materializar em formas continuamente renovadas. Um refúgio alheado do crescente mercantilismo das artes cénicas onde a integridade artística é um valor absoluto, o teatro é um fenómeno que se auto-justifica e o actor é um mensageiro provocador, um artesão em contínuo aperfeiçoamento e um tradutor privilegiado do mundo que o rodeia, nunca um produto de consumo fácil.

O intérprete como agente vivo da criação no momento da mesma; a arte como motor transformador do “aqui” e “agora”; o palco como ponto de encontro e comunhão entre o presente quotidiano e sensível do público e a ficção posta em movimento pelo performer. São estas as linhas-mestras da nossa filosofia de criação e cujos intrínsecos desafios abraçamos com entusiasmo, procurando produzir um trabalho tecnicamente exigente, coerente e depurado, mas nunca conformado ou conformista.

Sendo uma estrutura transnacional cujo trabalho se desenvolve simultaneamente em Portugal e Espanha (e sendo também uma entidade que não pretende apenas suportar a produção de criações próprias, mas também estabelecer pontes com outros projectos e criadores), a Marácula apresenta-se como uma companhia nascida de e para o cruzamento de vontades, assumindo plenamente um papel multifacetado no desenvolvimento das artes cénicas e estruturando-se, assim, como um projecto congregador, multiplicador e difusor de visões e discursos teatrais distintos e diversos. O FIS – Festival Internacional de Solos, co-produzido com a Ventos e Tempestades e o Cine-Teatro Garret, apresenta-se, assim, como um exemplo particularmente relevante dos esforços encetados nesse sentido pela companhia. A Marácula é uma câmara de ressonância de inquietações artísticas que perpassam e animam toda uma geração de autores cénicos fortemente comprometidos, empenhados e, acima de tudo, sedentos.

INTRODUÇÃO

“Luíz Vaz”, uma co-produção da Marácula e da companhia espanhola TAPTC? Teatro, é uma criação que navega pela invulgar vida de Luís de Camões, tanto enquanto poeta como enquanto homem.

Tentando perscrutar através da neblina do tempo, numa ficção profundamente alimentada pelo colectivo inconsciente histórico português, vislumbramos os mais marcantes episódios do mais marcante poeta luso, que inspirou um povo durante gerações. Este é um espectáculo que, através de distintas técnicas teatrais, incluindo a máscara e a marioneta, recria uma vida, uma obra e um destino indubitavelmente ligados com os das nossas gentes.



© Nuno Leites

NAS PALAVRAS DO ENCENADOR

Devo confessar, e com algum pudor, que quando a Crestina e o Tiago me propuseram a direcção do seu “Luíz Vaz”, assaltaram-me uma multiplicidade de dúvidas. Quem é Camões? Um texto português? Dois actores, escritores e produtores ao mesmo tempo?

Rapidamente percebi que voltava às minhas origens: criatividade e imaginação. Duas palavras mágicas que me ensinaram a sobreviver no meu percurso profissional. E quão mágico foi todo este processo. Encontrar dois “corajosos” deste calibre tornou o meu trabalho muito mais fácil. Que reconfortante e gratificante é fazer teatro assim! Entusiasmo, vontade, luta... E uma bonita história para contar. Em “Luíz Vaz” encontram tudo isso.

Partindo do quase nada, do espaço vazio, dois grandes aventureiros darão vida e cor a esse titã da literatura portuguesa, tal como se de Don Quixote e Sancho se tratassem. Com a sua arte, submergirão no espaço vital em que Camões viveu. Numa época que não deveria ter sido a sua, mas que ele transformou, sem sabê-lo, numa doce e apaixonante viagem pelo seu tempo. Um enorme prazer para todos nós que desfrutamos da sua obra.

A quem assista a este espectáculo... Obrigado por virem ao teatro!

— *Juan Carlos Tirado*

SINOPSE

***"Descalça vai para a fonte
Leonor pela verdura;
Vai fermosa, e não segura."
— Luíz de Camões***

Uma jornalista falhada, de seu nome Leonor, encontra a sua grande oportunidade de fazer história quando tropeça na campa perdida de Luís Vaz de Camões. E, como se não bastasse, dá de caras com o fantasma do poeta.

A história de Camões contada pelo próprio. Sentados numa mala de viagem, num sítio desconhecido, entre uma garrafa de vinho, se conta uma história com quase cinco séculos. As paixões, os desgostos, os erros, o infortúnio, as batalhas, a miséria, o naufrágio, Os Lusíadas. Segredos e confissões. Um amor incondicional à pátria. E um amor que nasce entre dois desconhecidos? Ou renasce?

***"Camões não é um túmulo perdido
Num passado senil
Que não o cite em vão quem desconhece
Que cita um nome vivo."
— Gastão Cruz***



LUÍZ VAZ

A partir de textos de *Luís de Camões* e menções de Almada Negreiros, Miguel Torga, Fernando Pessoa, José Saramago, Sophia de Mello Breyner Andresen, Manuel Alegre, Carlos Nejar e Nuno Júdice.

Dramaturgia Crestina Martins

Adaptação e Encenação Juan Carlos Tirado

Concepção Plástica e Interpretação Crestina Martins e Tiago Regueiras

Figurinos Cármen Regueiras e Crestina Martins

Desenho de Luz Pedro Galiza

Sonoplastia Tiago Regueiras

Design Gráfico Adriana Leites

Motion Design e Fotografia Nuno Leites

Produção Marácula – Associação Cultural e TAPTC? Teatro

© 2013



INFORMAÇÃO GERAL

O ESPECTÁCULO

Tragicomédia num único acto com uma duração aproximada de 55 minutos, sem intervalo. A sua representação poderá ser realizada em teatros convencionais (com palco à italiana), salas-estúdio (tipo Black Box) ou outros espaços não-convencionais interiores ou exteriores, mediante a aprovação prévia e adaptação correspondente da directoria técnica da companhia.

O ESPAÇO CÉNICO

Espaço livre, com um biombo preto centrado ao fundo do palco, utilizado para entradas e saídas dos actores e pequena lápide diante do biombo.

PESSOAL DA COMPANHIA

Intérpretes: Crestina Martins e Tiago Regueiras / *Técnico:* Pedro Morim

PESSOAL DO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E SUPORTE

Para a montagem será necessário, nos espaços em que tal se justifique, um técnico instruído no funcionamento dos equipamentos de som e luz do teatro. Este técnico ajudará tanto na montagem como na desmontagem do material. Em espaços não convencionais sem acesso a equipamento de luz próprio (tais como escolas, espaços polivalentes, centros cívicos, etc.), o espectáculo executar-se-á sem o recurso a iluminação.



© Fernando Nieto



© Fernando Nieto

CONDIÇÕES DO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO

A zona de carga deve estar livre de qualquer veículo antes da chegada da companhia. Solicita-se, pelo menos, um local que sirva de vestuário, com acesso a espelho e lavabos.

TRANSPORTE DA COMPANHIA

A equipa far-se-á transportar em veículo próprio. O espaço de acolhimento compromete-se a facilitar uma zona de estacionamento destinada ao veículo da companhia, assim como obter, em casos em que tal se justifique, as correspondentes licenças de estacionamento e acesso ao recinto.

ACESSO AOS LOCAIS DE CARGA E DESCARGA

A descarga do material e a entrada deste no espaço de representação deverá realizar-se numa zona para isso habilitada, em casos que tal se justifique.

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO

Montagem do equipamento cénico

30 minutos (aprox.)

Montagem do equipamento de luz da companhia

2 horas (aprox.)

Montagem do equipamento de som

30 minutos (aprox.)

Sub-total da montagem

3 horas

Preparação dos actores para o espectáculo

45 minutos

Espectáculo

55 minutos (aprox.)

Desmontagem

1 hora

Total

5 horas e 40 minutos

NECESSIDADES TÉCNICAS

ESPAÇO DE APRESENTAÇÃO

Espaço livre, com um mínimo de 5 metros de largura por 5 metros de profundidade, para montagem do dispositivo cénico, o que não inclui plateia. O solo deverá ser liso, sem imperfeições ou desníveis em todo o espaço, ou seja, com inclinação de 0%.

LUZ

Controle

1 mesa de luz com um mínimo de 16 canais

Regulação

16 canais de dimmer

Projectores

- 12 PC's RJ 1000w ou similar (com palas, porta-filtros, garra e cabo de segurança)
- 1 Recorte ETC 750W ou similar (com porta-filtros, garra e cabo de segurança)
- 1 PAR 64 1000W CP60 (com garra e cabo de segurança)

SOM

Sistema de PA, com possibilidade de ligação a um computador.



Crestina Martins

*Dramaturgia, Concepção Plástica,
Figurinos e Interpretação*

Crestina Martins nasceu em 1988 em Harrison, New Jersey. É formada em Teatro-Interpretação pela ESMAE/IPP e em Artes Circenses pela Escuela Internacional de Circo y Teatro CAU, em Granada, onde se especializou em Acrobacia Aérea. Em 2010, estagia na companhia espanhola TAPTC? Teatro, em Mérida. Em 2013, volta a colaborar com TAPTC? Teatro, como assistente de encenação, para o *Agosto en Mérida* do Festival Internacional de Teatro Clássico. No mesmo ano, co-fundou a Marácula, onde trabalha, actualmente, como actriz. Em 2015, participou como aerialista no FIS – Festival Internacional de Solos. Desde então, trabalha como aerialista em diversas empresas de espectáculos.



Tiago Regueiras

Concepção Plástica, Interpretação e Sonoplastia

Tiago Regueiras nasceu em 1988 em Vila Nova de Famalicão. É formado em Teatro-Interpretação pela ESMAE/IPP. Em 2009, co-funda a companhia Teatro Bandido. Em 2010, estagia na companhia espanhola TAPTC? Teatro, em Mérida. Trabalhou com a companhia TEatro Ensaio, Pedro Estorninho, António Durães, Juan Carlos Tirado Carroza, Raquel Bazo, entre outros. Co-fundou a Marácula em 2013, onde trabalha, actualmente, como actor. Em 2015, participou como actor no FIS – Festival Internacional de Solos. É também locutor da VOZ ON Locuções e Produções Lda., desde 2011, e encenador e director de actores no Baú dos Segredos, da Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão, desde 2010.



Pedro Galiza

Desenho de Luz

Pedro Galiza nasceu em 1986 na Póvoa de Varzim. É formado em Teatro-Interpretação pela ESMAE/IPP. É formador de Expressão Dramática desde 2005. Trabalhou com as companhias de teatro Assédio e Ensemble. Foi dirigido por João Cardoso, Emília Silvestre, Rogério de Carvalho, Carlos Pimenta, Jordi Ribot Thunnissen, entre outros. De 2008 a 2015, integrou a direcção d' A Filantrópica, onde foi também formador do Pelintra – Grupo de Teatro e colaborou como produtor e programador do Philantra – Festival de Arte Independente. Co-fundou a Marácula em 2013, exercendo, actualmente, as funções de director artístico e actor. Integra, desde 2015, a equipa de produção e programação do FIS – Festival Internacional de Solos, e dirige o Núcleo de Expressão Dramática Devisa da ESRP/Póvoa de Varzim.



Adriana Leites

Design Gráfico

Adriana Leites nasceu em 1987 na Póvoa de Varzim. É formada em Artes Digitais e Multimédia e em Design de Comunicação pela ESAD Matosinhos. Entre 2011 e 2012, trabalhou como web designer na TPWD – Web Design Studio. Entre 2013 e 2015, colaborou como designer de comunicação em projectos d' A Filantrópica, tendo feito parte da equipa de comunicação da 4ª edição do Philantra – Festival de Arte Independente. Co-fundou a Marácula, em 2013, e o estúdio de comunicação Snack, sediado no Porto, em 2014, trabalhando, actualmente, como designer de comunicação para as duas estruturas. Integra, desde 2015, a equipa de produção e comunicação do FIS – Festival Internacional de Solos.



Nuno Leites

Motion Design e Fotografia

Nuno Leites nasceu em 1990 na Póvoa de Varzim. É formado em Artes Digitais e Multimédia e em Motion Design pela ESAD Matosinhos. Entre 2011 e 2015, colaborou como programador e motion designer em projectos d' A Filantrópica, tendo produzido o Philantra – Festival de Arte Independente. De 2013 a 2014, trabalhou na produtora Bungalow, em Barcelona. Co-fundou a Marácula, em 2013, e o estúdio de comunicação Snack, sediado no Porto, em 2014, trabalhando, actualmente, como motion designer para as duas estruturas. Integra, desde 2015, a equipa de produção e comunicação do FIS – Festival Internacional de Solos.





FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA DA COMPANHIA

Direcção Artística

Pedro Galiza

Produção

Inês Carvalho e Lemos (*em Portugal*)

Apoio à Produção e Logística

Giselle Stanzione (*em Espanha*)

Inês S Pereira (*em Portugal*)

Directoria Técnica e Apoio Logístico

Pedro Morim

Design de Comunicação

Adriana Leites

Motion Design, Web Design e Fotografia

Nuno Leites

